INPACTOS DA POLITICA ECONOMICA NA DECADA DE 80 DURANTE A CRISE INFLACIONARIA

Monica Rodrigues de Souza (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Luiz Philippe dos Santos Ramos(Orientador), e-mail: monica-souza15@hotmail.com, luiz.sr@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa: Ciências Econômicas/Departamento de Ciências Sociais Aplicadas.

6.03.04.00-6 Crescimentos, Flutuações e Planejamento Econômico
6.03.04.04-9 Inflação

Palavras-chave:

Plano Cruzado, Inflação, Politica Econômica.

Resumo

Muito se fala em inflação no Brasil, e nós podemos “classifica-las” em três tipos: inflação comum, inflação inercial e hiperinflação. Alguns economistas e pesquisadores adotam outros nomes para a inflação inercial, André (1989) utiliza o termo inflação “crônica” resultante de taxas mensais de inflação muito elevadas relacionada a algum fator inercial. Seguindo sua linha de pensamento é impossível entender esta inflação sem deixar claro os fatores que a mantem e os fatores aceleradores que mostram o porquê ela cresce.
Simonsen (1970) avalia as atitudes no Brasil nos anos 1964 a 1969 para combate da inflação e aponta a indexação como o inicio do problema que em trabalhos futuros o autor reconhece que a indexação seria inevitável para um controle imediato da inflação. O governo na busca pelo controle da inflação desenfreada lança uma serie de planos e medidas que impactaram na economia. Vamos analisar as consequências a seguir.

Introdução

O tema inflação no Brasil já se tornou algo corriqueiro, desde a formação econômica do pais sofremos com oscilações e instabilidade inflacionaria oque torna instigante o entendimento sobre o referente assunto. Como os planos para combater a inflação inercial influenciaram a economia da década de 80?

Após os agentes externos da década de 70 com as crises mundial do petróleo tivemos seu auge registrado nas décadas de 80 o governo vigente tomou algumas medidas a fim de estancar esse crescimento desenfreado na casa da hiperinflação. Durante o governo Jose Sarney foram instituído três planos de contenção de inflação, todos os três de cunho heterodoxo, que foram considerados como grandes erros que levaram a hiperinflação: Plano cruzado I e II, Plano Bresser e Plano Verão.

Revisão de Literatura

Diante de um Brasil desestruturado com uma inflação estonteante e a população sem um posicionamento do governo surge a necessidade de um plano de ação. Surge então uma proposta de solução com meta de inflação zero atingindo a raiz do problema, a inflação inercial, junto com uma serie de congelamentos de preços e uma nova moeda que não se deterioraria em meio ao caos. Surge ai no fim de fevereiro 1986 o Plano Cruzado.

Uma queda das importações no inicio dos anos 80 mostrou uma balança comercial se recuperando, a pesar de uma grande divida externa. A inflação se manteve elevada na casa dos 100% atingindo mais de 200% nos primeiros 3 anos. Uma nova aproximação do FMI e a diminuição das importações levaram a um discreto crescimento que ganha força com exportações elevadas principalmente para os EUA. O setor privado diante da dificuldade de importar inicia a produção destes materiais e equipamentos antes encontrados apenas no mercado externo. Começa uma reação interna industrial com um crescimento dos empregos, um incentivo ao comercio agrícola deixando o mercado interno como fator central deste crescimento econômico.

Surge então o Plano Cruzado em fevereiro de 86 com objetivos traçados de inflação zero sem tocar na concentração de renda. O grande nível de inflação corroendo a estabilidade interna e prejudicando as negociações da divida externa deram mais forças a estas medidas mais radicais. A ideia de um novo plano que resolveriam todos os nossos problemas deu ao governo um prestigio não esperado e deu esperança a população.

Ideia do plano era neutralizar os fatores que levavam a inflação inercial associando ao congelamento de preços e salários, anulando assim as correções monetárias estabilizando um piso comercial mínimo para os próximos meses. Preços foram congelados da maneira em que estavam em fevereiro e os salários receberam um aumento de 8%, e sempre que o IPC tivesse um aumento de 20% os salários também receberiam um aumento, método ficou conhecido como gatilho salarial instituiu a nova moeda, Cruzado, com um valor correspondente a mil cruzeiros que seria uma moeda que não sofreria deterioração, teve o congelamento da taxa de cambio. Todas essas mudanças propostas tiveram repercussão em todos os setores da economia mudando os ânimos da população.

Na agricultura criou uma animação decorrida da mudança dos custos de produção, o fim da correção monetária dos financiamentos e o congelamento dos preços dos insumos levaram o setor a uma guinada na produção, com exceção dos produtores de carnes bovinas e de leite que tiveram os preços congelados muito abaixo dos seus custos levando a um desaparecimento destes produtos no mercado.

As mudanças ocorridas no setor industrial refletiram no mercado de trabalho, havendo uma queda da taxa media de desemprego em vários setores da economia. Além de uma grande oferta de trabalho urbano formal e informal o rendimento médio teve um aumento levando a uma expansão do consumo, por sua vez, levando as empresas a contratar mais trabalhadores para assistir a esse novo mercado. Isso nas empresas que tiveram pouco controle dos seus preços ou que ficaram mais confortáveis durante o congelamento dos preços.

O congelamento dos preços atingiu os setores de surpresa, a utilização do preço então defasado sem nenhuma previsão de voltar a normalidade levou as empresas e setores inteiros a reduzir a sua produção ou ate mesmo mudar o ramo de produto para algo mais rentável para a situação.

O Plano Cruzado, de uma forma geral, criou muita expectativa na população e teve uma receptividade para politicas de longo prazo no desenvolvimento mas não foi devidamente explorada e aproveitada. De inicio mostrava uma aprovação populacional incontestável, ate as empresas e indústrias que sofreram com os congelamento em primeiro momento nãos se opuseram, apenas o setor financeiro se mostrou descontente com as medidas do plano desde o início. O Plano veio com ideia de resolver todos os problemas de inflação e aumentar o crescimento porem atingiu apenas um dos fatores da inflação, contendo a inercialidade vindo do aumento dos preços, o problema foi somente adiado e não combatido. E no passar do tempo esse algo a mais que não acontecia começou a revelar as criticas e mostrar descontentamento por parte das empresas em geral.

Resultados e Discussão

A implementação do plano na economia gera divergências entre os economistas brasileiros, segundo relatos coletados segue a visão de alguns dos mais influentes envolvidos nesta ação.

Numa visão de Roberto Campos uma serie de decisões erradas e descontinuidade de governo na década de 70 quando o Brasil se envolvendo muito com as substituições de importações e crescente endividamento externo gerarão essas quebras de crescimento e o distanciamento dos demais países do mundo. Com a chegada do Plano Cruzado arruinando os preços com congelamentos, arruinou muito a visão do Brasil externamente nos causando uma situação irremediável. Seguidos de uma sucessão de decisões errôneas explicariam o por que o Brasil passa de grande desponte no pós guerra para ficar a margem da grande onda de crescimento mundial da década de 80, em sua visão se trata sim de uma década perdida.

Delfim Neto com sua opinião formada sobre desenvolvimento gerar o investimento e a poupança, analisando o plano Cruzado apontam os congelamentos como sendo o maior erro de execução do plano restringindo o crescimento econômico ao se alterar as politicas de exportação. Em 84 Brasil se equiparava com a coreia em exportações, e a queda brusca e o distanciamento hoje desses números se da pelos congelamentos do plano cruzado seguido pelo congelamento Collor, deixou marcas no desenvolvimento brasileiro ate os dias atuais.

Bresser Pereira, seguro de suas teorias tentou incansavelmente provar e disseminar a ideia de que a inflação no brasil seria necessário uma ação que considerasse a inflação inercial, ate então algo que não era claro para todos, e seria com o congelamento. Atribui o fracasso dos planos anteriores a incompetência dos economistas em assumir uma inflação inercial e no caso do cruzado uma falha dos implementadores que desconheciam a inflação que dominava o pais e uma perda de controle da demanda devido a um apelo populista.

Simonsen taxa como falha do plano cruzado acreditar apenas numa inflação inercial, desconsiderando a inflação de demanda e problemas da exportação, para

ele os congelamentos funcionaram em geral, num curto prazo, quando não se afeta a oferta e o estoque.

Beluzzo coloca as teorias da inflação inercial não estarem atentas ao grande financiamento externo que fazia com que a instabilidade permanecesse, na solução a economia teria de diminuir suas atividades ou aumentar as intervenções governamentais. Nenhumas das duas opções foram aceitas, única solução seria uma restauração da moeda pela característica de unidade de conta, já que haviam vindo de um longo período de inflação alta e hiperinflação.

Depois da execução do plano cruzado criou uma instabilidade maior aumentando o grau de incerteza e aumentado a saída de moeda nacional voltando ao crescimento da inflação só amenizado depois de 86 com o aperfeiçoamento dos planos e a indexação da moeda.

Agradecimentos

Agradeço a oportunidade a mim concedida de desenvolver este trabalho e ao professor que me aceitou e orientou para que a conclusão deste projeto fosse possível. Agradeço também a Fundação Araucária pelo incentivo e fomento para a realização do mesmo.

Referências

ABREU, M. P. ***A ordem do progresso*: cem anos de política econômica republicana** (1889 -1989). São Paulo: Campus. 1990

BIDERMAN, Ciro; COZAC, Luiz Felipe; REGO, Jose Marcio. **"Conversa com economistas brasileiros**". Editora 34, 1996.

BRESSER, Pereira, Luiz Carlos. "**A aceleração da inflação inercial"**. Folha de S. Paulo, v. 10, 1988. Disponível em: <http://goo.gl/sTZCnl> acesso em: 23 nov., 2016.

BRESSER, Pereira, Luiz Carlos. "**Os dois congelamentos de preços no Brasil"**. Revista de Economia Politica, vol. 8, n° 4, PAG, 50. outubro dezembro/1988.

LARA RESENDE, André (1989) **"Da Inflação à Hiperinflação: Observações sobre o Quadro Atual",** Revista de Economia Politica, Vol.9, no 1, janeiro, 1989.

PACHECO, SILVA, MARIANA. "A teoria da inflação inercial". Revista Leituras de Economia Politica, edição n° 14, 2009. Disponível em:<http://www.revistalep.com.br/index.php/lep/article/view/55/51>

PIRES, M. C.; CORSI, F. L. **Economia brasileira: da colônia ao governo Lula**. Editora Saraiva, 2010.

SIMONSEN. M H**."Inflação: gradualismo x tratamento de choque**". Rio de janeiro, Editora APEC, 1970

SIMONSEN. M. H. "**30 anos de indexação**". Rio de Janeiro, FGV, 1995